A DISTRIBUIÇÃO DOS SERVIÇOS NO BRASIL – UMA ANÁLISE A PARTIR DA PNAD E DA PAS

Ana Cleusa Serra Mesquita*
Daiane Cerqueira**
Paulo Henrique de Almeida***

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego (IBGE), na população ocupada da RMS, a proporção de pessoas trabalhando na indústria diminuiu de 10,6% em 1992 para 8,2% em 2002 (Tabela 1). Consideradas também as ocupações na construção civil, vale dizer, a atividade industrial em sentido mais amplo, verifica-se que a queda é de 19,7% para 15,7%. Nos anos 1990, trata-se de um processo comum a todas as mais importantes regiões metropolitanas do país e, sobretudo, aos mais importantes pólos industriais do Brasil, São Paulo e Rio de Janeiro, onde a proporção de ocupados na indústria manufatureira passa de 27,5% para 20,5% e de 15,0% para 10,1%, respectivamente.

Essa evolução é geralmente descrita como "desindustrialização". Ela tem pelo menos quatro causas bem conhecidas: (a) a reestruturação industrial e o progresso técnico na indústria, que provocam desemprego tecnológico; (b) a abertura do mercado brasileiro às importações, que reduz a fatia do mercado interno reservada aos produtos manufaturados nacionais; (c) a valorização cambial, que diminui a competitividade dos manufaturados brasileiros no mercado externo até a desvalorização do Real, e (d) a relativa estagnação econômica, que bloqueia o crescimento industrial e afeta, ainda mais profundamente, a construção civil residencial e pesada. Todos estes fatores se desenvolvem a partir do governo Collor (1990-1993) e se aprofundam no primeiro governo FHC (1994-1998).

Entretanto, para entender essa "desindustrialização", é necessário ir além dessas causas imediatas e interpretá-la à luz das transformações maiores por que passa o conjunto da economia mundial, o que inclui, obrigatoriamente, a tendência geral à expansão dos serviços. Neste sentido, a "desindustrialização" aparente da economia brasileira não é apenas o resultado da destruição de empregos industriais causada pelo progresso técnico e pela concorrência internacional, mas é também a manifestação estatística do fenômeno da *terciarização*. Esta *terciarização*, por sua vez, não é somente o efeito da subcontratação de serviços anteriormente internalizados (terceirização); ela se materializa também sob a forma de serviços externos completamente novos, que são comprados como *insumos* não apenas pela indústria manufatureira e de construção civil, mas também pelas próprias

* Economista, pós-graduanda em Administração de Serviços pela UFBa e Bolsista FAPES. acleusa@sei.ba.gov.br
** Bacharelanda em Economia pela UFBa e estagiária da SEI. daicerqueira@yahoo.com.br
*** Professor Adjunto da Faculdade de Ciências Econômicas da UFBA, Doutor em Economia pela Universidade de Paris X – Nanterre. phalm@ufba.br

Tabela 1
Distribuição dos ocupados segundo o ramo de atividade nas principais Regiões Metropolitanas Brasileiras e variação da participação relativa da ocupação nos ramos entre 1992 e 2002

Setores de Atividade	Recife			Salvador			Belo Horizonte			Rio de Janeiro		
	1992	2002	var. %	1992	2002	var. %	1992	2002	var. %	1992	2002	var. %
Ind. Transformação	12,9	10,3	-20,1	10,6	8,2	-22,0	17,2	15,2	-11,8	15,0	10,1	-32,2
Construção civil	6,4	5,3	-17,3	9,1	7,5	-16,9	9,9	8,0	-18,8	8,1	6,0	-25,8
Comércio	17,0	18,9	10,7	15,5	15,1	-2,4	14,1	14,7	4,2	14,0	14,4	2,8
Serviços	51,0	53,8	5,5	54,0	55,4	2,5	50,8	56,2	10,6	53,8	59,0	9,7
Outras atividades	12,6	11,7	-7,2	10,8	13,7	26,6	8,0	5,9	-26,0	9,1	10,4	14,2

Setores de Atividade	São Paulo			Porto Alegre			Total das áreas PME		
	1992	2002	var. %	1992	2002	var. %	1992	2002	var. %
Ind. Transformação	27,5	20,5	-25,6	22,4	21,0	-6,2	20,4	15,8	-22,7
Construção civil	6,8	5,2	-23,6	6,3	6,2	-0,7	7,6	6,0	-20,9
Comércio	14,7	15,1	3,1	15,1	14,4	-4,6	14,7	15,1	2,7
Serviços	46,7	54,7	17,3	46,6	50,0	7,2	49,9	55,5	11,3
Outras atividades	4,3	4,4	3,3	9,6	8,4	-12,7	7,4	7,6	2,3

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Emprego
Notas: Os percentuais foram obtidos com base nas médias anuais

empresas produtoras de serviços – é o caso de vários serviços que se desenvolveram no Brasil após 1990, como telecomunicações celulares, entrega expressa ou manutenção de redes de microcomputadores.

No que diz respeito à aparente "desindustrialização", é necessário lembrar ainda do movimento de *descentralização* industrial que atinge alguns dos mais importantes pólos econômicos do país. Esta descentralização decorre de dois fatores: primeiro, da fuga das deseconomias de aglomeração (inclusive sindicatos combativos); segundo, o que é essencial, da atração das vantagens fiscais propostas pelos estados e municípios mais pobres – a "guerra fiscal" à brasileira. Uma parte da indústria *footloose* se deslocou para cidades de porte médio e pequeno, no interior de São Paulo, nos estados mais próximos (Minas Gerais e Paraná) e mesmo no Nordeste do país. Esse movimento é muito importante, mas não pode explicar por si só a desindustrialização do emprego em São Paulo, no Rio de Janeiro ou em Porto Alegre. Ele é, na realidade, um fato secundário diante de forças centrípetas sempre presentes. Ademais, é necessário lembrar que São Paulo e sua periferia ainda concentram a indústria mais avançada do país. Como sublinham Airoldi e Senn (1998, p. 218), a propósito de Milão:

> [...] a equação "terciarização crescente = desindustrialização" não pode ser aplicada inteiramente à situação Milanesa [ou a São Paulo]: o aumento do emprego no terciário foi acompanhado efetivamente de uma diminuição do emprego na indústria, mas isso se deve mais a processos de flexibilização e de reorganização da indústria do que a uma desindustrialização efetiva".

Interpretação do comportamento dos serviços a partir da PNAD

Para uma interpretação mais cuidadosa da nova terciarização no Brasil é interessante analisar os dados fornecidos pela PNAD – Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios, do IBGE.

A Tabela 2, mostra a distribuição absoluta dos ocupados segundo o ramo de atividade em nove das regiões metropolitanas brasileiras, em 1993 e 2001. Destaca ainda o crescimento do número de ocupados em cada ramo no mesmo intervalo. A Tabela confirma dois fatos significativos. Em primeiro lugar, que o emprego na indústria de transformação só diminui em termos absolutos em São Paulo e Rio de Janeiro. Ele permanece quase estagnado em Porto Alegre e Recife, mas cresce de modo relevante nas regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Curitiba, Salvador, Fortaleza e Belém. Está ocorrendo de fato, também segundo a PNAD, um processo de descentralização espacial da indústria no Brasil. A Tabela confirma, em segundo lugar, que a ocupação no "terciário" aumenta não apenas nos ramos de comércio de mercadorias, prestação de serviços e administração pública, mas *principalmente* em transportes e comunicações, serviços sociais e serviços auxiliares.

Vale a pena enfatizar este último ponto. A terciarização tradicional se fazia com a expansão da prestação de serviços de consumo final, que, de acordo com a terminologia do IBGE, compreende os segmentos de hotelaria e alimentação, reparação e manutenção, serviços pessoais, serviços domiciliares e ainda radiodifusão e televisão. Na terciarização atual cresce mais rapidamente a ocupação nos serviços ditos auxiliares: no período 1993-2001, 68% no conjunto das nove regiões metropolitanas. Este ramo é composto por atividades em grande parte produzidas para consumo intermediário: serviços técnicos, profissionais e "auxiliares à atividade econômica".

A Tabela 3, deixa ainda mais claro o processo de descentralização espacial da indústria. Ela revela a distribuição relativa dos ocupados *entre* as regiões metropolitanas e contrapõe a perda de ocupação na indústria de transformação de São Paulo e Rio de Janeiro ao crescimento da proporção de ocupados em Curitiba, Salvador, Fortaleza, Belo Horizonte e Recife. Note-se outro fenômeno, que também é paralelo e muito significativo: o incremento da participação da região metropolitana de São Paulo na distribuição brasileira dos ocupados em serviços auxiliares. Isso, provavelmente, sanciona a idéia de uma "desindustrialização" relativizada por uma reorganização industrial que se baseia em fábricas enxutas e mais *outsourcing*.

Tabela 2
Distribuição dos ocupados segundo o ramo de atividade nas principais Regiões Metropolitanas Brasileiras e crescimento do número dos ocupados entre 1993 e 2001

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Belo Horizonte			São Paulo			Rio de Janeiro			Curitiba			Porto Alegre		
	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)
Total	1.541.297	1.982.275	28,61	6.820.077	7.961.901	16,74	4.169.628	4.508.829	8,14	909.272	1.326.604	45,90	1.482.184	1.813.480	22,35
Agrícola	62.828	73.044	16,26	84.662	54.846	-35,22	49.676	31.770	-36,05	68.644	107.845	57,11	100.492	81.029	-19,37
Indústria de Transformação	252.927	289.289	14,38	1.729.191	1.502.241	-13,12	580.325	429.110	-26,06	144.436	202.945	40,51	353.682	350.995	-0,76
Indústria de Construção	155.727	175.589	12,75	462.448	476.465	3,03	317.828	327.253	2,97	81.873	104.556	27,71	99.037	123.613	24,81
Outras atividades industriais	31.541	26.630	-15,57	75.075	53.131	-29,23	67.179	58.727	-12,58	16.529	9.836	-40,49	17.243	15.303	-11,25
Comércio de mercadorias	229.405	286.065	24,70	1.127.744	1.311.984	16,34	627.749	762.371	21,45	140.613	201.841	43,54	204.800	271.896	32,76
Prestação de serviços	379.838	519.952	36,89	1.430.461	1.892.997	32,33	1.092.374	1.300.566	19,06	182.835	293.310	60,42	282.801	393.815	39,26
Serviços auxiliares	70.916	137.814	94,33	371.403	684.699	84,35	233.733	274.504	17,44	49.579	92.193	85,95	84.737	140.369	65,65
Transporte e comunicação	83.541	103.622	24,04	353.824	475.607	34,42	255.163	303.855	19,08	47.044	67.761	44,04	62.030	94.087	51,68
Serviços sociais	154.211	235.694	52,84	666.132	903.219	35,59	520.504	583.180	12,04	87.712	151.584	72,82	151.408	201.996	33,41
Administração pública	73.180	89.594	22,43	228.426	285.358	24,92	247.262	279.874	13,19	46.276	66.316	43,31	65.184	86.620	32,89
Outras e não declaradas	47.183	44.982	-4,66	290.711	321.354	10,54	177.835	157.619	-11,37	43.731	28.417	-35,02	60.770	53.757	-11,54
Total Serviços	991.091	1.372.741	38,51	4.177.990	5.553.864	32,93	2.976.785	3.504.350	17,72	554.059	873.005	57,57	850.960	1.188.783	39,70
Total Indústria	440.195	491.508	11,66	2.266.714	2.031.837	-10,36	965.332	815.090	-15,56	242.838	317.337	30,68	469.962	489.911	4,24

Tabela 2
Distribuição dos ocupados segundo o ramo de atividade nas principais Regiões Metropolitanas Brasileiras e crescimento do número dos ocupados entre 1993 e 2001 (continuação)

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Salvador			Recife			Fortaleza			Belém			Total das RMs		
	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)
Total	**1.013.283**	**1.335.253**	**31,77**	**1.085.468**	**1.297.650**	**19,55**	**953.470**	**1.248.070**	**30,90**	**368.895**	**685.788**	**85,90**	**18.343.574**	**22.159.850**	**20,80**
Agrícola	21.296	21.953	**3,09**	51.148	36.188	**-29,25**	32.706	63.734	**94,87**	7.636	10.584	**38,61**	**479.088**	**480.993**	**0,40**
Indústria de Transformação	89.001	116.552	**30,96**	118.413	121.505	**2,61**	162.438	188.051	**15,77**	29.635	58.825	**98,50**	**3.460.048**	**3.259.513**	**-5,80**
Indústria de Construção	82.052	120.969	**47,43**	72.553	89.737	**23,68**	86.776	85.616	**-1,34**	21.693	58.657	**170,40**	**1.379.987**	**1.562.455**	**13,22**
Outras atividades industriais	21.070	14.781	**-29,85**	15.692	16.718	**6,54**	11.122	12.827	**15,33**	5.499	5.913	**7,53**	**260.950**	**213.866**	**-18,04**
Comércio de mercadorias	186.297	238.803	**28,18**	214.996	244.228	**13,60**	190.126	255.798	**34,54**	75.153	152.962	**103,53**	**2.996.883**	**3.725.948**	**24,33**
Prestação de serviços	277.972	393.983	**41,73**	297.147	355.566	**19,66**	252.268	326.286	**29,34**	101.429	188.292	**85,64**	**4.297.125**	**5.664.767**	**31,83**
Serviços auxiliares	54.924	93.556	**70,34**	46.469	74.942	**61,27**	21.588	54.498	**152,45**	13.903	35.799	**157,49**	**947.252**	**1.588.374**	**67,68**
Transporte e comunicação	53.137	71.575	**34,70**	48.717	79.166	**62,50**	38.376	45.228	**17,85**	19.551	32.985	**68,71**	**961.383**	**1.273.886**	**32,51**
Serviços sociais	122.626	155.191	**26,56**	118.217	159.594	**35,00**	86.774	134.415	**54,90**	47.808	79.687	**66,68**	**1.955.392**	**2.604.560**	**33,20**
Administração pública	67.477	71.362	**5,76**	62.576	86.775	**38,67**	49.274	59.529	**20,81**	35.438	44.657	**26,01**	**875.093**	**1.070.085**	**22,28**
Outras e não declaradas	37.431	36.528	**-2,41**	39.540	33.231	**-15,96**	22.022	22.088	**0,30**	11.150	17.427	**56,30**	**730.373**	**715.403**	**-2,05**
Total Serviços	762.433	1.024.470	**34,37**	788.122	1.000.271	**26,92**	638.406	875.754	**37,18**	293.282	534.382	**82,21**	12.033.128	15.927.620	**32,36**
Total Indústria	192.123	252.302	**31,32**	206.658	227.960	**10,31**	260.336	286.494	**10,05**	56.827	123.395	**117,14**	5.100.985	5.035.834	**-1,28**

Fonte: PNADs 1993 e 2001, nossos cálculos.

Tabela 3
Distribuição da ocupação entre as principais Regiões Metropolitanas Brasileiras segundo o ramo de atividade entre 1993 e 2001

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Belo Horizonte			São Paulo			Rio de Janeiro			Curitiba			Porto Alegre		
	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)
Agrícola	13,11	15,19	7,85	17,67	11,40	0,98	10,37	6,61	-26,87	14,33	22,42	7,51	20,98	16,85	-21,75
Indústria de Transformação	7,31	8,88	22,31	49,98	46,09	-7,70	16,77	13,16	-15,84	4,17	6,23	53,40	10,22	10,77	-1,42
Indústria de Construção	11,28	11,24	12,40	33,51	30,49	-6,06	23,03	20,94	-7,55	5,93	6,69	30,17	7,18	7,91	7,46
Outras atividades industriais	12,09	12,45	1,76	28,77	24,84	-17,91	25,74	27,46	19,23	6,33	4,60	-0,91	6,61	7,16	9,21
Comércio de mercadorias	7,65	7,68	-1,73	37,63	35,21	-2,94	20,95	20,46	-2,84	4,69	5,42	26,23	6,83	7,30	1,31
Prestação de serviços	8,84	9,18	7,02	33,29	33,42	2,91	25,42	22,96	-6,93	4,25	5,18	23,33	6,58	6,95	1,92
Serviços auxiliares	7,49	8,68	2,89	39,21	43,11	8,49	24,67	17,28	-15,73	5,23	5,80	5,68	8,95	8,84	-11,53
Transporte e comunicação	8,69	8,13	-1,28	36,80	37,34	-0,12	26,54	23,85	-1,62	4,89	5,32	8,11	6,45	7,39	-3,04
Serviços sociais	7,89	9,05	8,49	34,07	34,68	0,75	26,62	22,39	-9,93	4,49	5,82	15,16	7,74	7,76	8,04
Administração pública	8,36	8,37	2,37	26,10	26,67	-2,36	28,26	26,15	7,79	5,29	6,20	13,39	7,45	8,09	5,01
Outras e não declaradas	6,46	6,29	-5,54	39,80	44,92	6,84	24,35	22,03	-10,54	5,99	3,97	-18,65	8,32	7,51	-2,01

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Salvador			Recife			Fortaleza			Belém			Total das RMs	
	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001
Agrícola	4,45	4,56	72,30	10,68	7,52	-1,10	6,83	13,25	36,62	1,59	2,20	-33,12	100,00	100,00
Indústria de Transformação	2,57	3,58	31,89	3,42	3,73	20,98	4,69	5,77	24,88	0,86	1,80	9,63	100,00	100,00
Indústria de Construção	5,95	7,74	9,97	5,26	5,74	8,36	6,29	5,48	-13,74	1,57	3,75	-8,01	100,00	100,00
Outras atividades industriais	8,07	6,91	-5,84	6,01	7,82	13,63	4,26	6,00	-11,38	2,11	2,76	-20,17	100,00	100,00
Comércio de mercadorias	6,22	6,41	8,00	7,17	6,55	-1,00	6,34	6,87	1,08	2,51	4,11	0,73	100,00	100,00
Prestação de serviços	6,47	6,95	-1,05	6,92	6,28	-8,80	5,87	5,76	-0,30	2,36	3,32	-10,60	100,00	100,00
Serviços auxiliares	5,80	5,89	2,56	4,91	4,72	-0,23	2,28	3,43	40,00	1,47	2,25	1,49	100,00	100,00
Transporte e comunicação	5,53	5,62	0,20	5,07	6,21	15,84	3,99	3,55	-2,03	2,03	2,59	-17,17	100,00	100,00
Serviços sociais	6,27	5,96	5,31	6,05	6,13	-5,66	4,44	5,16	21,50	2,44	3,06	-21,77	100,00	100,00
Administração pública	7,71	6,67	-9,42	7,15	8,11	-5,84	5,63	5,56	-17,25	4,05	4,17	-18,53	100,00	100,00
Outras e não declaradas	5,12	5,11	-18,41	5,41	4,65	36,39	3,02	3,09	25,12	1,53	2,44	-19,69	100,00	100,00

Fonte: PNADs 1993 e 2001,

A Tabela 4 mostra a distribuição relativa dos ocupados em cada região metropolitana (RM). Vista deste ângulo, a desindustrialização é ainda mais evidente. A indústria de transformação perde participação relativa na ocupação em quase todas as regiões metropolitanas. As exceções parciais são Salvador e Belém, onde o quadro é, respectivamente, de estagnação e ligeiro incremento. Por outro lado, confirma-se ainda as novas características da terciarização em curso, marcada pela expansão dos *business services* e dos serviços sociais.

A Tabela 5 expõe o "grau de especialização" das regiões metropolitanas da PNAD, utilizando um quociente de localização calculado a partir da distribuição ocupacional. Ela consolida as informações descritas acima e permite avançar um pouco mais na caracterização de cada RM.

Pode-se dizer, levando-se em conta o "grau de especialização", que ainda existem duas regiões metropolitanas fortemente marcadas pela atividade industrial em sentido estrito: São Paulo e Porto Alegre. Quatro outras – Salvador, Belo Horizonte, Belém e Curitiba - destacam-se pela importância da construção civil.

Quanto aos serviços, pode-se afirmar que: (a) a principal metrópole "terciária" nacional ainda é o Rio de Janeiro, graças ao peso na economia carioca da administração pública, prestação de serviços, transportes, comunicações e serviços sociais; (b) São Paulo parece ser, como se avançou e como seria de se esperar, a capital dos *serviços empresariais* (auxiliares); (c) a importância do comércio de mercadorias é maior nas regiões mais atrasadas – Belém, Fortaleza e Recife; mas, registre-se, não em Salvador; (d) além do Rio de Janeiro, três outras metrópoles destacam-se como pólos de administração pública – Recife, Belém e Salvador; isso reflete, provavelmente, uma combinação de limitada diversificação dessas economias com uma estrutura urbana estadual pouco desenvolvida, que hipertrofia o papel das capitais; e (e) a RMS também apresenta uma especialização considerável na prestação de serviços em sentido estrito, o que talvez possa ser explicado, como ver-se-á adiante, pelo peso do turismo na economia soteropolitana.

A seção seguinte analisa a distribuição dos serviços no Brasil a partir da melhor fonte de dados atual – a Pesquisa Anual de Serviços (PAS), também produzida pelo IBGE. A PAS é uma pesquisa relativamente recente, iniciada em 1998 e cujos últimos resultados foram divulgados em 2001. A comparação dos resultados nesse pequeno intervalo, embora arriscada, pode servir para sublinhar algumas tendências. Lembre-se ainda que, apesar de não abranger serviços financeiros, educação, saúde e comércio, a PAS é importante porque incorpora os *business services* e outros setores dinâmicos dos serviços, tais como turismo (refletido no segmento de alojamento), telecomunicações e informática.

Tabela 4
Distribuição dos ocupados segundo o ramo de atividade nas principais Regiões Metropolitanas Brasileiras e variação da participação relativa da ocupação nos ramos entre 1993 e 2001

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Belo Horizonte			São Paulo			Rio de Janeiro			Curitiba			Porto Alegre		
	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)
Agrícola	4,08	3,68	-9,60	1,24	0,69	-44,51	1,19	0,70	-40,86	7,55	8,13	7,68	6,78	4,47	-34,10
Indústria de Transformação	16,41	14,59	-11,07	25,35	18,87	-25,58	13,92	9,52	-31,62	15,88	15,30	-3,69	23,86	19,35	-18,89
Indústria de Construção	10,10	8,86	-12,33	6,78	5,98	-11,74	7,62	7,26	-4,78	9,00	7,88	-12,47	6,68	6,82	2,01
Outras atividades industriais	2,05	1,34	-34,35	1,10	0,67	-39,38	1,61	1,30	-19,16	1,82	0,74	-59,21	1,16	0,84	-27,46
Comércio de mercadorias	14,88	14,43	-3,04	16,54	16,48	-0,35	15,06	16,91	12,31	15,46	15,21	-1,61	13,82	14,99	8,51
Prestação de serviços	24,64	26,23	6,44	20,97	23,78	13,36	26,20	28,84	10,10	20,11	22,11	9,96	19,08	21,72	13,82
Serviços auxiliares	4,60	6,95	51,10	5,45	8,60	57,92	5,61	6,09	8,61	5,45	6,95	27,45	5,72	7,74	35,39
Transporte e comunicação	5,42	5,23	-3,56	5,19	5,97	15,14	6,12	6,74	10,12	5,17	5,11	-1,27	4,19	5,19	23,97
Serviços sociais	10,01	11,89	18,84	9,77	11,34	16,15	12,48	12,93	3,61	9,65	11,43	18,45	10,22	11,14	9,04
Administração pública	4,75	4,52	-4,81	3,35	3,58	7,01	5,93	6,21	4,67	5,09	5,00	-1,78	4,40	4,78	8,61
Outras e não declaradas	3,06	2,27	-25,87	4,26	4,04	-5,31	4,27	3,50	-18,04	4,81	2,14	-55,46	4,10	2,96	-27,70
Total Serviços	64,30	69,25	7,70	61,26	69,76	13,87	71,39	77,72	8,87	60,93	65,81	8,00	57,41	65,55	14,18
Total Indústria	28,56	24,80	-13,18	33,24	25,52	-23,22	23,15	18,08	-21,92	26,71	23,92	-10,43	31,71	27,01	-14,80

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Salvador			Recife			Fortaleza			Belém			Total das RMs		
	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)	1993	2001	Var. (%)
Agrícola	2,10	1,64	-21,77	4,71	2,79	-40,82	3,43	5,11	48,87	2,07	1,54	-25,44	2,61	2,17	-16,89
Indústria de Transformação	8,78	8,73	-0,62	10,91	9,36	-14,17	17,04	15,07	-11,56	8,03	8,58	6,78	18,86	14,71	-22,02
Indústria de Construção	8,10	9,06	11,88	6,68	6,92	3,46	9,10	6,86	-24,63	5,88	8,55	45,45	7,52	7,05	-6,28
Outras atividades industriais	2,08	1,11	-46,76	1,45	1,29	-10,88	1,17	1,03	-11,89	1,49	0,86	-42,16	1,42	0,97	-32,16
Comércio de mercadorias	18,39	17,88	-2,73	19,81	18,82	-4,98	19,94	20,50	2,78	20,37	22,30	9,48	16,34	16,81	2,92
Prestação de serviços	27,43	29,51	7,56	27,38	27,40	0,09	26,46	26,14	-1,19	27,50	27,46	-0,14	23,43	25,56	9,12
Serviços auxiliares	5,42	7,01	29,26	4,28	5,78	34,90	2,26	4,37	92,86	3,77	5,22	38,51	5,16	7,17	38,80
Transporte e comunicação	5,24	5,36	2,22	4,49	6,10	35,93	4,02	3,62	-9,96	5,30	4,81	-9,25	5,24	5,75	9,69
Serviços sociais	12,10	11,62	-3,96	10,89	12,30	12,93	9,10	10,77	18,34	12,96	11,62	-10,34	10,66	11,75	10,26
Administração pública	6,66	5,34	-19,74	5,76	6,69	16,00	5,17	4,77	-7,70	9,61	6,51	-32,22	4,77	4,83	1,22
Outras e não declaradas	3,69	2,74	-25,94	3,64	2,56	-29,70	2,31	1,77	-23,38	3,02	2,54	-15,93	3,98	3,23	-18,92
Total Serviços	75,24	76,72	1,97	72,61	77,08	6,17	66,96	70,17	4,80	79,50	77,92	-1,99	65,60	71,88	9,57
Total Indústria	18,96	18,90	-0,34	19,04	17,57	-7,73	27,30	22,95	-15,93	15,40	17,99	16,80	27,81	22,73	-18,28

Fonte: PNADs 1993 e 2001.

Tabela 5
Grau de especialização das economias das principais Regiões Metropolitanas Brasileiras segundo o setor de atividade 1993 e 2001

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Belo Horizonte		São Paulo		Rio de Janeiro		Curitiba		Porto Alegre	
	1993	2001	1993	2001	1993	2001	1993	2001	1993	2001
Agrícola	1,56	1,70	0,48	0,32	0,46	0,32	2,89	3,75	2,60	2,06
Indústria de Transformação	0,87	0,99	1,34	1,28	0,74	0,65	0,84	1,04	1,27	1,32
Indústria de Construção	1,34	1,26	0,90	0,85	1,01	1,03	1,20	1,12	0,89	0,97
Outras atividades industriais**	1,44	1,39	0,77	0,69	1,13	1,35	1,28	0,77	0,82	0,87
Comércio de mercadorias	0,91	0,86	1,01	0,98	0,92	1,01	0,95	0,90	0,85	0,89
Prestação de serviços	1,05	1,03	0,90	0,93	1,12	1,13	0,86	0,86	0,81	0,85
Serviços auxiliares	0,89	0,97	1,05	1,20	1,09	0,85	1,06	0,97	1,11	1,08
Transporte e comunicação	1,03	0,91	0,99	1,04	1,17	1,17	0,99	0,89	0,80	0,90
Serviços sociais	0,94	1,01	0,92	0,97	1,17	1,10	0,90	0,97	0,96	0,95
Administração pública	1,00	0,94	0,70	0,74	1,24	1,29	1,07	1,04	0,92	0,99
Outras e não declaradas	0,77	0,70	1,07	1,25	1,07	1,08	1,21	0,66	1,03	0,92
Total Serviços	0,96	0,96	0,91	0,97	1,07	1,08	0,91	0,92	0,86	0,91
Total Indústria	1,08	1,09	1,26	1,12	0,88	0,80	1,01	1,05	1,20	1,19

Ramos de Atividade do Trabalho Principal	Salvador		Recife		Fortaleza		Belém		Total das RMs	
	1993	2001	1993	2001	1993	2001	1993	2001	1993	2001
Agrícola	0,80	0,76	1,80	1,28	1,31	2,35	0,79	0,71	1,00	1,00
Indústria de Transformação	0,47	0,59	0,58	0,64	0,90	1,02	0,43	0,58	1,00	1,00
Indústria de Construção	1,08	1,28	0,89	0,98	1,21	0,97	0,78	1,21	1,00	1,00
Outras atividades industriais**	1,46	1,15	1,02	1,33	0,82	1,06	1,05	0,89	1,00	1,00
Comércio de mercadorias	1,13	1,06	1,21	1,12	1,22	1,22	1,25	1,33	1,00	1,00
Prestação de serviços	1,17	1,15	1,17	1,07	1,13	1,02	1,17	1,07	1,00	1,00
Serviços auxiliares	1,05	0,98	0,83	0,81	0,44	0,61	0,73	0,73	1,00	1,00
Transporte e comunicação	1,00	0,93	0,86	1,06	0,77	0,63	1,01	0,84	1,00	1,00
Serviços sociais	1,14	0,99	1,02	1,05	0,85	0,92	1,22	0,99	1,00	1,00
Administração pública	1,40	1,11	1,21	1,38	1,08	0,99	2,01	1,35	1,00	1,00
Outras e não declaradas	0,93	0,85	0,91	0,79	0,58	0,55	0,76	0,79	1,00	1,00
Total Serviços	1,15	1,07	1,10	1,07	1,02	0,98	1,21	1,08	1,00	1,00
Total Indústria	0,64	0,83	0,67	0,77	0,99	1,01	0,53	0,79	1,00	1,00

* GEI = $(O_i/O)/(O_i/O)$, onde oi é o total de ocupados no setor i de uma Região Metropolitana i, o é o total de ocupados nesta RM, Oi é o total de ocupados no setor i do conjunto das regiões metropolitanas, e O é o total de ocupados no conjunto das RMs.
* As "outras atividades industriais" são compostas de "extração mineral" e "serviços de utilidade pública"; dado o maior peso desta última categoria, foram incluídas no total de serviços.
Fonte: PNADs 1993 e 2001.

Análise da dinâmica dos serviços sob a ótica da PAS

A PAS (Pesquisa Anual de Serviços/IBGE) divulga informações referentes à receita bruta, salários, pessoal ocupado e número de empresas para todos os segmentos investigados nas diversas unidades da federação. Foi com base na observação destas variáveis, à exceção dos salários, que se buscou: (a) analisar o desempenho dos serviços, identificando seus segmentos mais dinâmicos em nível nacional; (b) destacar os pólos de serviços no Brasil e a posição da Bahia na distribuição do "terciário" nacional.

Vale ressaltar que, com relação à receita bruta, a dificuldade em trabalhar com índices de preços regionais inviabilizou a comparação direta entre os dados de 1998 e 2001; assim, recorreu-se à comparação entre valores relativos. Também dificultou a comparação dos resultados a diferença de graus de desagregação nos dados disponibilizados. As informações referentes ao ano de 2001 apresentam maior nível de desagregação em relação àquelas de 1998; por conseguinte, a comparação foi realizada com base em setores mais agregados, o que coloca problemas, entre os quais a impossibilidade de analisar isoladamente atividades agrupadas em uma mesma categoria (e.g. limpeza e investigação, segurança e vigilância).

Panorama nacional dos serviços

A análise dos resultados da PAS 2001 revela que entre os serviços que fazem parte do âmbito da pesquisa, correio e telecomunicações foram responsáveis pela maior parte da receita bruta apurada, 25,65%, respondendo, porém, por parcela muito menos significativa do número de empresas e do total de pessoas ocupadas, 0,50% e 3,44%, respectivamente. Esta situação pode ser explicada pelo fato de que as empresas que prestam tais serviços são em geral de grande porte, especialmente no caso das empresas de telecomunicações.

Considerou-se o crescimento da participação relativa no total da receita bruta do conjunto dos serviços como indicador de dinamismo do ramo. Nestes termos, apenas seis atividades puderam ser identificadas como dinâmicas no período 1998/2001: correio e telecomunicações, informática, atividades auxiliares aos transportes, serviços técnico-profissionais, serviços de manutenção e reparação de veículos e objetos pessoais, e serviços auxiliares do comércio. Mas analisando-se o incremento da participação destas atividades, observa-se que elas apresentam taxas de expansão bastante diversas. As três primeiras, *correio e telecomunicações*, *informática* e *atividades auxiliares aos transportes*, registraram crescimento bastante acelerado, variando entre 12,37% e 22,93%; as demais experimentaram taxas bem menores, entre 1,23% a 5,65% (Tabela 6).

Diante da conjuntura econômica adversa que marcou o período em questão, com a forte desvalorização do real em janeiro de 1999, a retomada da inflação e a crise energética em 2001, o desempenho das atividades de correio e telecomunicações, informática e ati-

vidades auxiliares aos transportes é ainda mais surpreendente. Cabe ressaltar que a "quebra" do monopólio das telecomunicações teve papel preponderante no crescimento desse segmento haja vista a entrada de novas operadoras de telefonia móvel e fixa, o que certamente concorreu para a expansão na oferta desses serviços e teve reflexos nos resultados obtidos pela PAS. Nesse contexto, se em um ambiente macroeconômico desfavorável esses serviços conseguiram se expandir rapidamente, enquanto muitas outras atividades perderam importância relativa, é possível que com a retomada do crescimento econômico apresentem desempenhos ainda mais expressivos.

Tabela 6
Participação relativa na receita bruta por atividades - 1998/2001

Atividades	Receita Bruta		Variação Relativa 1998/2001
	1998	2001	
Alojamento	2,15	1,74	-19,46
Alimentação	7,24	6,65	-8,13
Transportes Rodoviário de Passageiros	8,30	6,55	-21,08
Transportes Rodoviário de Cargas	8,66	7,91	-8,76
Outros Transportes	8,11	7,69	-5,26
Atividades Auxiliares aos Transportes	4,69	5,27	12,53
Correio e Telecomunicações	20,33	25,65	26,16
Informática	4,84	5,95	22,89
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	3,06	2,37	-22,55
Serviços Auxiliares Financeiros	2,56	2,15	-15,92
Serviços Auxiliares ao Comércio	1,62	1,64	1,63
Serviços de Man. e Rep. de Veículos e Objetos	1,11	1,15	3,70
Outros Serviços	7,54	7,15	-5,21
Serviços Técnico-profissionais	9,38	9,91	5,61
Seleção de Mão-de-Obra	1,48	1,48	0,03
Serviços de Investigação e Limpeza	8,93	6,75	-24,38
Total	100	100	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Correio e telecomunicações sobressaem-se pelo maior incremento na participação no total da receita - 26,17%. A expansão da telefonia celular e o avanço da Internet, com a democratização do acesso que, por seu turno, estimulou o comércio eletrônico, são alguns dos fatores que explicam a expansão da parcela da receita relativa destes serviços (além naturalmente de mudanças nos preços relativos). Isto porque entre as atividades de telecomunicação cobertas pela PAS estão a transmissão de imagens, sons e dados por cabo ou satélite, inclusive provedores de Internet, e dentro das atividades de correio estão as empresas que prestam serviços de malote e entrega expressa, cujas atividades se aqueceram por conta da disseminação do comércio virtual. Vale ressaltar que as atividades de correio têm mostrado configuração bastante distinta daquela encontrada há bem pouco tempo atrás, pois a entrega de correspondências perdeu espaço diante da ampliação do serviço de entrega expressa (SEDEX), que gera maiores receitas e é prestado em larga medida por empresas privadas.

O desenvolvimento contínuo das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC),

determinando a crescente oferta de novos serviços (e.g. *homebanking*), também merece destaque dentre os fatores propulsores da atividade de telecomunicação. Outra explicação presumível para a expansão da receita deste serviço encontra-se na multiplicação de *call centers* nos últimos anos, diante da imposição da necessidade de centrais de atendimento ao cliente, seja para fazer frente à expansão da concorrência, seja pela própria consolidação da legislação de proteção ao consumidor.

A receita proveniente dos serviços de informática correspondia a 4,84% da receita bruta total em 1998 crescendo para 5,95% em 2001, o que representa um aumento de 22,93% e confirma a tendência dinâmica dos *business services*, já que neste grupo estão incluídas as atividades de consultoria e desenvolvimento de programas de informática e processamento de dados. O forte dinamismo das atividades de informática reflete ainda a disseminação de serviços altamente especializados e intensivos em TIC que dão suporte às empresas em geral nos seus diversos processos produtivos, administrativos e gerenciais. A generalização do uso dos microcomputadores, redes de comunicação, especialmente a Internet, bem como o crescimento dos negócios eletrônicos (*e-business, e-commerce, e-market* etc.), com a automação comercial e industrial e a formação de redes de fornecedores com intercâmbio eletrônico de dados, explicam a expansão das atividades de informática e, ao mesmo tempo, sinalizam desempenhos futuros ainda mais promissores dada a crescente dependência das diversas atividades econômicas em relação a estes serviços: desenvolvimento de programas, consultoria em sistemas, manutenção e reparação de computadores, etc.

As atividades auxiliares aos transportes ampliaram significativamente sua participação relativa na receita total – 12,53% – no período analisado. Este desempenho reflete o dinamismo das atividades de logística (movimentação e armazenagem de cargas e demais atividades auxiliares aos transportes), impulsionadas, sobretudo, pela flexibilização crescente da produção e pela difusão do *outsourcing* e do *just-in-time*. Dificilmente ele seria reflexo do vigor das atividades turísticas (operadoras e agências de viagens que também se encontram nesta categoria), pois a queda da participação da receita de alojamento indica desaquecimento destas atividades no período.

Apesar de menos significativa, a ampliação da parcela de receita relativa dos serviços técnico-profissionais e auxiliares ao comércio tem grande relevância, pois estas atividades estão no núcleo dos *business services,* serviços que dão suporte às atividades empresariais. O grupo de serviços técnico-profissionais, em particular, contempla atividades que se distinguem pela exigência de mão-de-obra qualificada, especializada e melhor remunerada, tais como: assessoria em gestão empresarial, atividades jurídicas, contábeis, de auditoria, pesquisa de mercado e de opinião pública, gestão de participação societária (*holdings*), serviços de arquitetura, engenharia e outros.

Paralelamente à análise da receita bruta, em termos de participação relativa de cada setor, pode-se tomar como indicador de desempenho das diversas atividades de serviços a variação absoluta do pessoal ocupado e do número de empresas. Mas é necessário fazer

algumas ressalvas a respeito do grau de confiabilidade destes indicadores. Numa conjuntura de crise, pessoas desempregadas resolvem abrir seu próprio negócio como alternativa ao desemprego; assim, a proliferação de empresas em determinados segmentos pode estar refletindo esse problema conjuntural e não propriamente o dinamismo de certas atividades. Por outro lado, a redução de postos de trabalho não necessariamente deve ser entendida como um sinal de perda de dinamismo; pelo contrário, em determinadas situações pode ser reflexo do avanço tecnológico que substitui trabalhadores em funções tradicionais.

Embora a análise com base no pessoal ocupado tenha limitações, é importante mostrar como o emprego evolui nos serviços, pois esses são os segmentos que mais absorvem mão-de-obra nas economias contemporâneas. Primeiro é interessante destacar que os serviços de investigação, vigilância, segurança e limpeza, e de alimentação concentram a maior parte dos trabalhadores da PAS, cada um com participação relativa em torno de 18%, no período analisado.

A observação do tamanho médio das firmas (Tabela 7) permite identificar dois grupos. De um lado, os serviços nos quais atuam grandes empresas, com mais de 40 empregados: outros transportes – aéreo, ferroviário e aquaviário; seleção de mão-de-obra, correio e telecomunicações e transporte rodoviário de passageiros. De outro, aqueles em que atuam médias ou pequenas empresas: serviços de investigação, vigilância, segurança e limpeza; alojamento, alimentação, transporte rodoviário de cargas, atividades auxiliares aos transportes, informática, aluguel de bens móveis e imóveis, atividades auxiliares financeiras, auxiliares ao comércio, manutenção e reparação de veículos e objetos pessoais, técnico-profissionais e outros serviços.

Tabela 7
Média de pessoas ocupadas por empresas - 2001, Brasil
São Paulo e Bahia

Atividades	Brasil	São Paulo	Bahia
Alojamento	12,10	11,36	9,42
Alimentação	4,48	4,08	7,82
Transportes Rodoviário de Passageiros	42,24	65,88	36,57
Transportes Rodoviário de Cargas	7,88	6,47	13,58
Outros Transportes	97,12	313,66	45,43
Atividades Auxiliares aos Transportes	10,96	12,40	12,48
Correio e Telecomunicações	52,35	62,11	41,85
Informática	5,72	3,75	8,76
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	5,05	5,00	5,92
Serviços Auxiliares Financeiros	4,11	4,68	2,46
Serviços Auxiliares ao Comércio	2,03	2,21	2,07
Serviços de Man. e Rep. de Veículos e de Objetos	3,31	3,12	5,83
Outros Serviços	8,31	8,96	9,27
Serviços Técnico-profissionais	4,99	5,30	6,40
Seleção de Mão-de-Obra	83,88	105,73	84,56
Serviços de Investigação e Limpeza	22,44	19,89	29,19

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços.

No conjunto dos ramos abarcados pela PAS, a taxa média de crescimento do pessoal ocupado no Brasil foi de 19,81% no período de 1998/2001 (Tabela 8).

Tabela 8
Variação absoluta e relativa do pessoal ocupado, Brasil 1998/2001

Atividades	Variação absoluta (%)	Participação relativa		Variação relativa (%)
		1998	2001	
Alojamento	-2,23	4,65	3,80	-18,39
Alimentação	19,52	18,68	18,64	0,02
Transportes Rodoviário de Passageiros	0,22	11,02	9,22	-16,35
Transportes Rodoviário de Cargas	24,22	6,00	6,22	3,68
Outros Transportes	6,48	1,72	1,53	-11,12
Atividades Auxiliares aos Transportes	36,86	3,39	3,87	14,23
Correio e Telecomunicações	8,09	3,81	3,44	-9,78
Informática	51,25	2,79	3,52	26,24
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	12,13	3,33	3,12	-6,41
Serviços. Auxiliares Financeiros	-31,03	1,70	0,98	-42,43
Serviços Auxiliares ao Comércio	16,73	2,37	2,31	-2,57
Serviços de Man. e Rep. de Veículos e de Objetos	46,42	3,35	4,10	22,71
Outros Serviços	39,19	6,40	7,43	16,18
Serviços Técnico-profissionais	20,77	7,56	7,62	0,80
Seleção de Mão-de-Obra	43,30	4,54	5,43	19,61
Serviços de Investigação e Limpeza	20,43	18,68	18,78	0,52
Total		100,00	100,00	
Taxa média de crescimento	19,81			

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços.

Entre os serviços prestados por grandes empresas, o de seleção de mão-de-obra registrou o maior incremento de pessoas ocupadas (43,30%). Porém, seu vínculo direto com a terceirização sugere que o crescimento de postos de trabalho nesta atividade pode ser mera compensação da redução de trabalhadores contratados diretamente. Nos demais serviços deste grupo, à exceção do transporte rodoviário de passageiros, que permaneceu estável (0,22%), percebe-se que houve crescimento; contudo, em ritmo menor que aquele referente ao total nacional: correio e telecomunicações cresceram 8,09% e outros transportes 6,48%.

No grupo de serviços ofertados por empresas menores, os serviços de investigação, vigilância, segurança e limpeza apresentaram expansão de 20,43% no pessoal ocupado, variação que pode ser considerada dentro da média nacional. Nos outros ramos, observaram-se comportamentos bem diversificados. Quatro deles registraram aumentos expressivos de pessoal: informática (51,25%), manutenção/ reparação de veículos e objetos pessoais (46,42%), atividades auxiliares aos transportes (36,86%) e outros serviços (39,19%). Com variação próxima à média geral encontraram-se as atividades de transporte rodoviário de carga (24,22%), serviços técnico-profissionais (20,77%) e alimentação (19,52%). Inferiores a ela, embora positivos, estiveram os incrementos ocorridos nos serviços de aluguel de bens móveis e imóveis (12,13%) e auxiliares ao comércio (16,73%). Por fim, em alojamento e serviços auxiliares financeiros observaram-se quedas no número de pessoas ocupadas: -2,23% e -31,03%, respectivamente.

É interessante observar que as atividades de correio e telecomunicações, consideradas as mais dinâmicas sob o aspecto do maior incremento de participação na receita bruta total, apresentaram taxa de crescimento do pessoal ocupado bem abaixo da taxa média nacional, 8,09%. Tal comportamento deve estar associado à natureza capital intensiva destas atividades, que conhecem também acelerado progresso técnico.

Situação bem diferente é encontrada no segmento de informática. O segundo maior incremento de participação em receita correspondeu ao maior incremento no número de pessoas ocupadas entre todas as atividades. A expressiva taxa de crescimento da ocupação em serviços de informática é importante, pois contesta visões tradicionais de que os serviços são atividades que empregam pessoas pouco qualificadas e utilizam baixo nível de tecnologia. Os defensores desta idéia vêem a indústria como único setor que demanda alta tecnologia e por isso oferece os empregos mais qualificados. Esta é uma visão bastante limitada, visto que ainda não incorpora a dimensão dos *business services* e seu avanço na economia. Neste segmento novo, o que provavelmente ocorre é que sua taxa de expansão é mais que suficiente para compensar os efeitos negativos das inovações tecnológicas sobre o emprego.

Razões distintas explicam a queda no valor absoluto de pessoal ocupado dos serviços de alojamento e auxiliares financeiros. No primeiro caso, confirma-se a crise temporária do setor turístico (já observada através da redução de receita), que afeta, no intervalo em questão, também o *business tourism*. Já nos serviços auxiliares financeiros, a queda se associa, muito provavelmente, à modernização do segmento viabilizada pela introdução das TIC.

No que concerne ao número de empresas (Tabela 9), a PAS registra uma expansão média absoluta de 31,40% no Brasil, entre 1998 e 2001. Nos segmentos nos quais atuam grandes empresas, à exceção de outros transportes, o número de empresas cresceu mais velozmente: correio e telecomunicações (61,99%), seleção e agenciamento de mão-de-obra (57,56%) e transporte rodoviário de passageiros (36,22%). Do ponto de vista da variação relativa, o serviço que mais expandiu sua participação foi correio e telecomunicações (23,28%).

Os serviços de investigação, segurança e limpeza, típicos de médias empresas, registraram crescimento positivo (19,83%), porém inferior à média nacional. Já entre as atividades ofertadas por pequenas empresas, observa-se que em quase todas houve expressiva entrada de novas firmas – informática (87,03%), auxiliares ao comércio (53,75%), outros serviços (48,96%), auxiliares aos transportes (47,34%), manutenção e reparação de veículos e objetos (44,28%), técnico-profissionais (38,99%), aluguel de bens móveis e imóveis (37,16%) e transporte rodoviário de cargas (36,22%). Isto pode ser reflexo da dinâmica dos serviços no período ou um efeito da conjuntura adversa na qual desempregados buscaram a alternativa do próprio negócio, como já foi dito. Quanto à variação da participação relativa, as atividades de informática (42,34%) e transporte rodoviário de cargas (36,58%) apresentaram os melhores desempenhos.

Tabela 9
PAS - Variação absoluta e relativa do número de empresas, Brasil – 1998/2001

Atividades	Variação absoluta (%)	Participação relativa		Variação relativa (%)
		1998	2001	
Alojamento	-7,65	3,41	2,40	-29,71
Alimentação	12,12	37,25	31,79	-14,67
Transportes Rodoviário de Passageiros	36,22	1,61	1,67	3,67
Transportes Rodoviário de Cargas	79,47	4,41	6,03	36,58
Outros Transportes	26,32	0,12	0,12	-3,87
Atividades Auxiliares aos Transportes	47,34	2,41	2,70	12,14
Correio e Telecomunicações	61,99	0,41	0,50	23,28
Informática	87,03	3,31	4,71	42,34
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	37,16	4,52	4,71	4,38
Serviços. Auxiliares Financeiros	18,84	2,01	1,82	-9,56
Serviços Auxiliares ao Comércio	53,75	7,42	8,68	17,01
Serviços Man. e Rep. de Veíc. e Obj.	44,28	8,62	9,46	9,80
Outros Serviços	48,96	6,03	6,83	13,37
Serviços Técnico-profissionais	38,99	11,05	11,68	5,78
Seleção de Mão-de-Obra	57,56	0,41	0,49	19,91
Serviços de Investigação e Limpeza	19,83	7,01	6,40	-8,80
Total	-	100	100	-
Taxa Média de Crescimento	31,40	-	-	-

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Pólos de Serviços no Brasil

A observação da distribuição geográfica das diversas atividades cobertas pela PAS confirma que São Paulo é o pólo absoluto de serviços do Brasil. Os segmentos investigados por esta pesquisa são, majoritariamente, prestados a empresas, ou são serviços pessoais que exigem altos rendimentos. Assim, a posição predominante de São Paulo não causa nenhuma surpresa pelo que este estado representa na matriz produtiva nacional. Ele concentra, de fato, o PIB industrial e agrícola do país e as sedes de importantes empresas nacionais e multinacionais, inclusive QGs sul-americanos. Ele é o principal pólo de produção de conhecimento e informação nacional, abrigando parcela mais que significativa das ocupações mais qualificadas. Constitui-se, assim, no principal mercado para os *business services* e para os serviços que requerem consumidores de maior renda. (Embora os resultados da pesquisa sejam divulgados em termos de Brasil e unidades da federação, pode-se levantar a hipótese de que, dentro dos estados, as capitais concentram a oferta de serviços, uma vez que estes são, na maioria dos casos, tipicamente urbanos, quando não metropolitanos).

As Tabelas 10, 11 e 12 apresentam a parcela relativa dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Bahia na receita bruta, pessoal ocupado e número de empresas dos diversos segmentos. Elas dão uma dimensão exata do domínio paulista nas atividades de serviços, bem como assinalam a posição da Bahia no quadro nacional.

Tabela 10
Participação de estados selecionados na receita bruta de serviços, 2001

Estados	Atividades															
	Aloja-mento	Alimentaç-ão	Transp. Rod. Passag.	Trans. Rod. Cargas	Outros Trans-portes	Ativ. Aux. aos Trans.	Correio e Telecom	Infor-mática	Alug. de Bens Móv. e Imóveis	Serv. Aux. Finan-ceiros	Serv. Aux. Comércio	Serviços Manutenç-ão	Outros Serviços	Serv. Técnicos profis.	Seleção de MO	Serv. de Invest. e Limpeza
Brasil	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
São Paulo	24,24	42,64	29,95	38,33	36,95	51,55	35,39	5,41	37,2	61,32	41,77	37,53	48,57	51,90	55,33	46,48
Rio de Janeiro	20,28	17,38	15,30	6,71	31,71	15,43	15,85	1,56	16,87	16,12	9,75	8,90	19,27	17,77	13,90	13,61
Minas Gerais	7,72	6,98	10,69	11,40	6,49	0,00	8,17	0,41	11,96	3,01	8,84	10,12	5,10	5,88	6,47	9,18
Bahia	8,63	3,54	5,01	2,40	2,16	2,94	3,22	0,12	4,02	1,93	1,23	4,73	3,18	3,32	4,54	3,87

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Tabela 11
Participação de estados selecionados no pessoal ocupado, 2001

Estados	Atividades															
	Aloja-mento	Alimentaç-ão	Transp. Rod. Passag.	Trans. Rod. Cargas	Outros Trans-portes	Ativ. Aux. aos Trans.	Correio e Telecom	Infor-mática	Alug. de Bens Móv. e Imóveis	Serv. Aux. Finan-ceiros	Serv. Aux. Comércio	Serviços Manutenç-ão	Outros Serviços	Serv. Técnicos profis.	Seleção de MO	Serv. de Invest. e Limpeza
Brasil	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
São Paulo	17,22	34,68	24,93	3,73	43,98	16,31	34,41	35,47	33,69	48,66	27,96	27,73	29,89	516,72	47,73	37,63
Rio de Janeiro	14,76	13,12	17,03	0,80	26,77	42,72	15,27	17,49	14,96	14,73	9,50	9,92	19,21	198,14	11,14	13,21
Minas Gerais	10,03	8,89	12,62	1,11	4,28	14,60	10,02	5,91	12,27	7,68	14,22	12,69	9,44	100,00	7,57	10,59
Bahia	8,38	5,40	5,46	0,20	2,66	4,23	3,71	3,49	4,15	3,58	3,07	4,45	5,11	48,01	5,77	4,69

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Tabela 12
Participação de estados selecionados no número de empresas, 2001

Estados	Atividades															
	Aloja-mento	Alimentaç-ão	Transp. Rod. Passag.	Trans. Rod. Cargas	Outros Trans-portes	Ativ. Aux. aos Trans.	Correio e Telecom	Infor-mática	Alug. de Bens Móv. e Imóveis	Serv. Aux. Finan-ceiros	Serv. Aux. Comércio	Serviços Manutenç-ão	Outros Serviços	Serv. Técnicos profis.	Seleção de MO	Serv. de Invest. e Limpeza
Brasil	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100	100
São Paulo	18,35	38,05	15,98	45,47	13,62	20,63	29,01	54,08	34,08	42,75	25,73	29,38	27,73	38,85	37,86	42,46
Rio de Janeiro	9,62	7,72	4,63	4,21	13,11	37,75	11,48	11,36	12,93	12,89	6,99	9,09	18,60	15,71	12,11	9,03
Minas Gerais	11,99	12,27	16,34	9,45	5,08	11,28	12,59	5,70	11,78	7,46	15,66	11,78	12,78	10,10	9,40	14,73
Bahia	10,76	3,09	6,31	1,17	5,69	3,71	4,64	2,28	3,55	5,98	3,02	2,53	4,58	2,98	5,72	3,61

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

O Rio de Janeiro destaca-se como o segundo pólo de serviços no Brasil; situação que está associada ao fato deste Estado, populoso e altamente urbanizado, ainda sediar importantes órgãos da administração pública federal herdados do período em que a Guanabara foi capital do país. Além do mais, deve-se lembrar que se trata do maior centro turístico do Brasil.

Minas Gerais sobressai-se como o terceiro mais importante centro nacional de serviços, chegando a superar, em receita, o Rio de Janeiro nos serviços de transporte rodoviário de cargas e serviços de manutenção e reparação de veículos e objetos.

Analisando-se a participação da Bahia na receita dos serviços no Brasil, percebe-se que sua única posição de destaque está na atividade de alojamento (8,63%), reflexo do peso do turismo na economia estadual.

Além de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais, que se destacam como os principais pólos de serviços no Brasil, podem ser listados alguns centros regionais das atividades "terciárias". Na região Sul, Paraná e Rio Grande do Sul apresentam as maiores participações em receita. No Centro-Oeste, o Distrito Federal concentra a maior parte do faturamento regional destas atividades. Já no Nordeste, a Bahia sobressai-se como principal núcleo de serviços.

Distribuição dos serviços no Nordeste – principais estados

Observando-se a participação dos estados do Ceará, Pernambuco e Bahia no total da receita dos serviços no Nordeste, pode-se identificar a Bahia como principal centro "terciário" desta região (Tabela 13). Porém, Pernambuco e Ceará lideram nas atividades de informática – o que é preocupante para os baianos – e nos serviços auxiliares ao comércio, com as maiores participações no faturamento. Nos demais segmentos a Bahia é líder e Pernambuco aparece como segundo pólo regional.

A análise da distribuição do pessoal ocupado confirma a superioridade regional da Bahia sobre os demais estados na maioria dos ramos. No entanto, nas atividades auxiliares ao comércio, o Ceará apresenta a maior parcela dos empregos; o que não pode ser atribuído ao maior desenvolvimento dos *business services* neste estado; ao contrário, isso provavelmente reflete um maior peso do comércio na economia cearense, o que, por sua vez, é um sintoma de sua limitada diversificação. No segmento de transporte rodoviário de cargas, a Bahia divide a liderança com Pernambuco (Tabela 14).

No que diz respeito ao número de empresas de serviços, a Bahia também concentra a maior parcela em todos os segmentos cobertos pela PAS (Tabela 15). Apesar das limitações deste indicador, já discutidas acima, ele parece confirmar a posição de destaque da Bahia no "terciário" nordestino.

Em princípio, pode-se dizer que uma atividade é dinâmica em um estado se ela cresce a taxas superiores à média nacional, de modo que a unidade da federação amplia sua fatia na distribuição nacional do segmento em questão. Se é tomada esta variação da partici-

pação estadual na receita como reflexo de bom desempenho em atividades de serviços, a Bahia, entre 1998 e 2001 e em termos nacionais, apresentou evolução positiva em 10 dos 16 grupos de serviços investigados pela PAS (Tabela 16).

Tabela 13
Participação de Ceará, Pernambuco e Bahia na receita bruta de serviços do Nordeste por ramo de atividade, 2001 (%)

Atividades	Ceará	Pernambuco	Bahia
Alojamento	12,65	18,54	46,21
Alimentação	16,55	20,28	38,83
Transportes Rodoviário de Passageiros	17,07	17,53	33,80
Transportes Rodoviário de Cargas	15,63	23,78	40,54
Outros Transportes	20,44	22,41	34,69
Atividades Auxiliares aos Transportes	15,15	19,15	41,78
Correio e Telecomunicações	15,96	23,24	26,67
Informática	10,22	40,33	31,14
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	15,48	24,69	40,04
Serviços. Auxiliares Financeiros	14,37	20,27	50,37
Serviços Auxiliares ao Comércio	26,25	19,26	16,69
Serv. Man. e Rep. de Veículos e de Objetos	15,03	17,37	43,45
Outros Serviços	13,42	20,93	38,78
Serviços Técnico-profissionais	15,80	23,08	46,35
Seleção de Mão-de-Obra	17,37	30,68	41,59
Serviços de Investigação e Limpeza	15,54	22,03	38,98

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Tabela 14
Participação de Ceará, Pernambuco e Bahia no pessoal ocupado em serviços no Nordeste por ramo de atividade, 2001

Atividades	Ceará	Pernambuco	Bahia
Alojamento	10,16	20,89	37,51
Alimentação	14,77	20,97	38,49
Transportes Rodoviário de Passageiros	14,80	19,37	33,02
Transportes Rodoviário de Cargas	12,61	30,33	30,62
Outros Transportes	13,92	29,01	34,19
Atividades Auxiliares aos Transportes	12,37	19,05	40,13
Correio e Telecomunicações	15,75	25,45	27,21
Informática	10,30	20,72	35,30
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	22,02	23,21	31,40
Serviços. Auxiliares Financeiros	12,18	26,31	44,48
Serviços Auxiliares ao Comércio	25,21	17,61	22,14
Serv. Man. e Rep. de Veículos e de Objetos	16,51	18,83	36,03
Outros Serviços	13,41	20,82	33,65
Serviços Técnico-profissionais	15,87	20,99	37,57
Seleção de Mão-de-Obra	20,59	32,22	35,01
Serviços de Investigação e Limpeza	17,43	23,43	33,83

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Tabela 15
Participação de Ceará, Pernambuco e Bahia no número de empresas de serviços do Nordeste por ramo de atividade, 2001 (%)

Atividades	Ceará	Pernambuco	Bahia
Alojamento	10,85	13,85	47,60
Alimentação	18,12	20,03	33,58
Transportes Rodoviário de Passageiros	13,38	12,91	40,04
Transportes Rodoviário de Cargas	9,84	24,94	29,53
Outros Transportes	10,34	13,22	32,18
Atividades Auxiliares aos Transportes	15,63	18,70	32,32
Correio e Telecomunicações	10,86	25,08	30,51
Informática	14,84	22,48	33,13
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	20,95	19,00	30,63
Serviços. Auxiliares Financeiros	9,29	16,83	55,61
Serviços Auxiliares ao Comércio	18,95	15,33	24,43
Serv. Man. e Rep. de Veículos e de Objetos	20,49	17,86	27,26
Outros Serviços	12,57	19,32	34,98
Serviços Técnico-profissionais	14,58	20,21	38,32
Seleção de Mão-de-Obra	7,90	30,89	32,72
Serviços de Investigação e Limpeza	13,87	9,79	43,12

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Tabela 16
Evolução da participação baiana na receita bruta de serviços, 1998/2001 (%)

Atividades	1998 BA/BR	2001 BA/BR	Variação BA/BR	Variação BA/NE
Alojamento	5,05	8,63	70,89	41,90
Alimentação	2,43	3,54	45,68	38,04
Transportes Rodoviário de Passageiros	4,48	5,01	11,83	8,09
Transportes Rodoviário de Cargas	2,28	2,40	5,26	8,34
Outros Transportes	1,68	2,16	28,57	27,35
Atividades Auxiliares aos Transportes	4,07	2,94	-27,76	-10,82
Correio e Telecomunicações	3,98	3,22	-19,10	-10,26
Informática	1,68	1,23	-26,79	-0,74
Aluguel de Bens Móveis e Imóveis	2,77	4,02	45,13	9,82
Serviços. Auxiliares Financeiros	1,30	1,93	48,46	58,16
Serviços Auxiliares ao Comércio	1,81	1,23	-32,04	-44,08
Serviços Man. e Rep. de Veículos e de Objetos	1,93	4,73	145,08	87,45
Outros Serviços	4,29	3,18	-25,87	-15,35
Serviços Técnico-profissionais	1,80	3,32	84,44	54,81
Seleção de Mão-de-Obra	4,09	4,54	11,00	-8,73
Serviços de Investigação e Limpeza	4,85	3,87	-20,21	-18,18

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Departamento de Comércio e Serviços, Pesquisa Anual de Serviços 1998/2001.

Os serviços de expansão mais acelerada na Bahia foram: (a) serviços de manutenção e reparação de veículos e objetos pessoais; (b) técnico-profissionais e (c) alojamento, com taxas relativas de crescimento de 145,08%, 84,44% e 70,89%, respectivamente. A boa performance do segmento técnico-profissional exprime o incremento dos *business services*, enquanto a expansão na atividade de alojamento expressa o bom desempenho do turismo baiano em um contexto, como se viu, de relativa estagnação nacional.

Dentre os demais segmentos que apresentaram expansão na receita, destacam-se, com variações importantes porém menos significativas, os serviços auxiliares financeiros (48,46%), os serviços de alimentação (45,68%) e o aluguel de bens móveis e imóveis (45,13%). O incremento associado às atividades de alimentação reflete, principalmente, uma mudança no *way of life,* marcada, sobretudo, pelo ingresso cada vez maior de mulheres no mercado de trabalho. Isso, somado a outros fatores, impõe novos hábitos às famílias, inclusive a realização de refeições em estabelecimentos comerciais (veja-se o caso dos restaurantes a quilo). Subsidiariamente, é possível que a expansão de restaurantes e lanchonetes também revelem o fenômeno do empreendedorismo em condições de crise e a importância do turismo e dos serviços de lazer no estado. No segmento de aluguel de bens móveis e imóveis, a expansão da receita pode se explicar, em parte, pela difusão das operações de *leasing*, que caracterizam – como sublinhou Rifkin (2001, p. 61 e ss.) – a passagem da "era da propriedade" para a "era do acesso". O crescimento desta atividade e dos serviços auxiliares financeiros são dois bons exemplos da modernização do "terciário" baiano.

Por fim, existem atividades nas quais o Estado perdeu participação no plano nacional. Entre estas, deve-se chamar a atenção para aquelas que podem ter maior impacto sobre o desenvolvimento da economia baiana: informática (-26,79%), correio e telecomunicações (-19,10%) e serviços auxiliares aos transportes (-27,76%). As primeiras têm significado óbvio. A terceira pode estar refletindo a evolução relativa da logística estadual.

Percebe-se que o comportamento dos serviços na Bahia difere fortemente daquele verificado no Brasil. Como foi visto, em âmbito nacional, as atividades mais dinâmicas são correio e telecomunicações, informática e serviços auxiliares aos transportes. Ora, foi exatamente nestes segmentos que a Bahia sofreu importantes perdas de participação relativa na receita nacional. Trata-se de uma questão a investigar mais aprofundadamente.

Referências

AIROLDI, Ângela; SENN, Lanfranco. Milan, Capitale Économique, In: PHILIPPE, Jean; LEO, Pierre-Yves; BOULIANNE, Louis-M., (Org.). *Services et Métropoles:* formes urbaines et changement économique. L'Harmattan, Paris : 1998.

IBGE. *Pesquisa Anual de Serviços – PAS*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

_____. Pesquisa Anual de Serviços – PAS. Rio de Janeiro: IBGE, 2001

_____. *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD*. Rio de Janeiro: IBGE, 1993.

IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios – PNAD. Rio de Janeiro: IBGE, 2001.

RIFKIN, Jeremy. *A era do acesso* : a transição de mercados convencionais para networks e o nascimento de uma nova economia. São Paulo: Makron Books, 2001.